

# Bucchi admite atrasar juros por 90 dias

José Varella — 07/07/88

CANCÚN, México — O representante do Banco Central do Brasil, Wadico Bucchi, comunicou na reunião de governadores dos BCs da América Latina e Espanha, em Cancún (México), que seu país ante a possibilidade de reduzir as reservas (calculadas em US\$ 6 bilhões) preferiu protelar por um breve período o pagamento aos bancos credores.

Segundo Bucchi, o adiamento do pagamento dos juros deve ser de 90 dias, mas tudo depende de uma decisão final do presidente José Sarney. O representante do Brasil comentou ainda que o país espera conseguir um acordo de emergência com o Fundo Monetário Internacional para levantar um empréstimo *stand by* de US\$ 600 milhões, que seria utilizado para desembolsos urgentes e ajudaria o país a atravessar a transição eleitoral.



*Bucchi: decisão é de Sarney*

O adiamento a que se referiu Wadico Bucchi envolve os juros de US\$ 2,3 bilhões que vencem este mês e que foram acertados quando do acordo firmado com os credores em 1988. Na sexta-feira passada, o Brasil deixou de pagar US\$ 1,6 bilhão aos bancos, que ainda não desembolsaram a última parcela de US\$ 600 milhões prometida no ano passado porque o país não teve as contas aprovadas pelo FMI.

De acordo com a agência de notícias Notimex, Bucchi disse que o Brasil pedirá ao FMI e aos bancos o adiamento dos juros por 90 dias, com o que eles concordarão quando lhes expuser a situação sexta-feira, em Nova Iorque. Mas o assessor para relações internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amara, disse à agência Associated Press, que nada está acertado.